

Artigo original



Autoeficácia parental: diferenças entre homens e mulheres na criação dos filhos

Parental self-efficacy: differences between men and women in raising children

Autoeficacia de los padres: diferencias entre hombres y mujeres en la crianza de los hijos

Dayan Moshe Sousa Cotrim¹ Elder Bruno Fernandes Pereira² Sebastião Benício da Costa Neto³ ¹Autor para correspondência. Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (Buenos Aires). Buenos Aires, Argentina. dayancotrim1@hotmail.com²Universidade Estadual da Bahia (Salvador). Bahia, Brasil.³Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Goiânia). Goiás, Brasil.

RESUMO | OBJETIVO: Identificar a percepção de autoeficácia em papéis de gênero masculino e feminino e quais diferenças poderiam existir em relação à criação dos filhos. **MÉTODO:** A abordagem quantitativa foi utilizada como escolha para a análise do estudo; participaram 200 pais, sendo 107 mães e 93 pais, com idade de 21 a 40 anos, com filhos em idade de 0 a 3 anos. Com o estudo aprovado na Comissão de Ética de Pesquisa da Plataforma Brasil, os participantes responderam, além de questões sociodemográficas, a escala de autoeficácia parental (*The Self-efficacy for Parenting Tasks Index – Toddler Scale*). **RESULTADOS:** Observou-se que as mães têm percepção de autoeficácia diferente dos pais; enquanto para elas houve um peso maior nas dimensões responsividade empática, ensino e cuidados práticos, para eles as dimensões proteção e disciplina e estabelecimento de limites foram as que mais escore obtiveram. **CONCLUSÃO:** A pesquisa confirma o que já foi encontrado em outros estudos que demonstram a previsibilidade de atitudes de pais e mães, que podem estar relacionadas à cultura e a um comportamento socialmente construído; apesar da limitação de não ter analisado diferenças na perspectiva de gênero, espera-se que essa pesquisa possa contribuir em práticas educativas e psicológicas diferentes para ambos os grupos.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia. Percepção de autoeficácia. Criação de filhos.

ABSTRACT | OBJECTIVE: Identify the perception of self-efficacy in male and female gender roles and which differences could exist in relation to raising children. **METHOD:** The quantitative approach was used as a choice for the analysis of the study; 200 parents participated, 107 mothers and 93 fathers, aged 21 to 40 years, with children aged 0 to 3 years. With the study approved by the Research Ethics Committee of Plataforma Brasil, participants answered, in addition to sociodemographic questions, the Parenting Self-efficacy Scale (*The Self-efficacy for Parenting Tasks Index – Toddler Scale*). **RESULTS:** It was observed that mothers have a different perception of self-efficacy than fathers; while for them there was a greater weight in the dimensions of empathic responsiveness, teaching and practical care, for the fathers the dimensions protection and discipline and establishment of limits were the ones that obtained the highest scores. **CONCLUSION:** The research confirms what has already been found in other studies that demonstrate the predictability of fathers' and mothers' attitudes, which may be related to culture and socially constructed behavior; despite the limitation of not having analyzed differences from a gender perspective, it is expected that this research can contribute to different educational and psychological practices for both groups.

KEYWORDS: Self-efficacy. Perception of self-efficacy. Raising children.

Submetido 24/03/2023, Aceito 04/10/2023, Publicado 22/11/2023

Rev. Psicol. Divers. Saúde, Salvador, 2023;12:e5151

<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2023.e5151>

ISSN: 2317-3394

Editoras responsáveis: Mônica Dalto, Marilda Castelar, Martha Castro

Como citar este artigo: Cotrim, D. M. S., Pereira, E. B. F., & Costa Neto, S. B. (2023). Autoeficácia parental: diferenças entre homens e mulheres na criação dos filhos. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 12, e5151. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2023.e5151>



RESUMEN | OBJETIVO: Identificar la percepción de autoeficacia en los roles de género masculino y femenino y qué diferencias podrían existir en relación con la crianza de los hijos. **MÉTODO:** El enfoque cuantitativo fue utilizado como opción para el análisis del estudio; participaron 200 padres, 107 madres y 93 padres, de 21 a 40 años, con hijos de 0 a 3 años. Con el estudio aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Plataforma Brasil, los participantes respondieron, además de preguntas sociodemográficas, la Escala de Autoeficacia Parental (The Self-efficacy for Parenting Tasks Index – Toddler Scale). **RESULTADOS:** Se observó que las madres tienen una percepción de autoeficacia diferente a la de los padres; mientras que para ellas hubo un mayor peso en las dimensiones de respuesta empática, docencia y cuidado práctico, para ellos las dimensiones protección y disciplina y establecimiento de límites fueron las que obtuvieron los puntajes más altos. **CONCLUSIÓN:** La investigación confirma lo ya encontrado en otros estudios que demuestran la previsibilidad de las actitudes de padres y madres, que pueden estar relacionadas con la cultura y el comportamiento construido socialmente; a pesar de la limitación de no haber analizado las diferencias desde una perspectiva de género, se espera que esta investigación pueda contribuir a prácticas educativas y psicológicas diferentes para ambos grupos.

PALABRAS CLAVE: Autoeficacia. Autoeficacia percibida. Crianza.

Introdução

O constructo de autoeficácia, desenvolvido por [Bandura](#) (1993), dentre os anos de 1940 e 1980, corresponde à crença do quanto uma pessoa acredita que pode conseguir alcançar os resultados almejados. É uma crença que o indivíduo elabora na infância e segue até a vida adulta. Desta forma, como tem destacado [Tristão](#) et al. (2015), a percepção de autoeficácia é mediada pelas crenças que cada indivíduo traz consigo.

As crenças de autoeficácia que os pais têm sobre os seus filhos emergem como um poderoso preditor de práticas parentais positivas, sendo que [Ferreira](#) et al. (2014) têm discutido a relevância no meio científico desse tema para com essa população de pais e mães em relação a criação de filhos. Seus estudos apontaram para a importância da competência parental ao explorarem domínios específicos de autoeficácia e do quanto significativo é, para os pais, poderem conhecer sua percepção de autoeficácia e trabalharem no fortalecimento dela na relação com os seus filhos.

[Marcon](#) e Elsen (2002) mostram como muitos pais e mães passam por angústia diante das dificuldades que encontram para desenvolverem a paternidade e maternidade, do quanto acreditam em si para colaborarem no bem-estar dos filhos, da preocupação com o cuidado para com os filhos e de como eles irão apreender toda dinâmica que envolve o desenvolvimento de cada um.

[Rosa](#) (2011) aponta que a literatura tem demonstrado vários estudos sobre pais e filhos, do quanto o pai e a mãe conseguem juntos desenvolverem tarefas, num mundo onde cada um parece viver seu individualismo, sua necessidade de se posicionar e conquistar uma posição social, tudo isso tem contribuído para um aumento da percepção de autoeficácia dos envolvidos.

Muitos pais e mães, por causa da dinâmica da vida moderna, se separam cada um para a sua atividade, percebem como se tivessem sozinhos e, por muitas vezes, se sentem incapazes de demonstrar afeto um para com o outro, condição que tem interferido também na autoeficácia de cada um ([Rosa](#), 2011).

Segundo [Romagnoli](#) (2018), o Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), dispositivo da política pública brasileira de Assistência Social, e a clínica de psicologia, são lugares onde há uma procura de apoio social e psicológico por muitos casais que buscam auxílio psicossocial, justamente por reconhecerem que suas estratégias de enfrentamento podem ser ineficazes diante dos problemas familiares existentes.

De acordo com [Marcon](#) e Elsen (2002), além do suporte encontrado em instituições públicas, como o CRAS por exemplo, as interações vivenciadas pelos pais no trabalho, com os amigos e na família de origem, entre outros, têm influenciado no tipo de necessidade e preocupação que experimentam na maternidade e paternidade.

Nesse sentido, [Braz et al. \(2005\)](#) destacam, também, que a situação econômica da família, a existência ou não de estruturas de apoio para a criação dos filhos, tais como creches, escolas e o relacionamento com o cônjuge e o fato de muitos deles não disporem de tempo para acompanhar mais de perto o desenvolvimento do filho conforme gostariam, poderiam gerar preocupação e estresse, influenciando na autoeficácia.

Segundo [Marcon](#) e [Elsen \(2002\)](#), é importante destacar que as preocupações dos pais, envolvendo a criação dos filhos, dependem, também, das interações vivenciadas na dimensão macrossistêmica, ou seja, aquela que abarca os valores, as crenças e a história da própria família.

Segundo a Teoria Ecológica e Sistêmica de [Bronfenbrenner \(1996\)](#), é profícuo dizer que o enfoque enriquecedor para a investigação do desenvolvimento humano é considerar a plural e intrincada teia de interações que influenciam o processo comportamental que afetam os papéis sociais de pais e mães. Para [Bronfenbrenner \(1996\)](#), a abordagem central para a compreensão do desenvolvimento entre eles está ancorada na interconexão de elementos multifacetados que entrelaçam aspectos individuais, contextuais e sociais. Vale destacar que essa dinâmica não segue uma lógica puramente quantitativa; ao invés disso, o matiz relacional, emergente do diálogo entre os micros e macrossistemas, manifesta-se em diferentes graus de influência sobre cada um dos indivíduos.

Isso implica em validar as intrincadas interações, a diversidade e a profusão de variáveis possíveis, todas as quais convergem para constituir os múltiplos fatores inerentes ao processo de desenvolvimento humano. Sendo assim, as concepções relativas ao papel dos filhos, da mãe e do pai na família determinam com maior ou menor intensidade as preocupações e as necessidades dos pais.

No contexto atual, em que pais e mães trabalham fora do lar, muitas mães vivem sob um imaginário cultural e estereotipado que ainda persiste e faz com que essas mães venham exigir de si mesmas uma maior responsabilidade para com a criação dos filhos e enfrentem grandes dificuldades na vida, em especial sentimentos de culpa ([Braz et al., 2005](#)).

Nesse contexto que [Marcon](#) e [Elsen \(2002\)](#) mostram a realidade de cada mulher e muitas delas, quando por opção ou por necessidade, têm suas atividades desenvolvidas fora do lar, são mães que enfrentam dificuldades psicológicas ao serem comparadas por outras, como por aquelas mulheres que vivem sustentadas por seus parceiros, que são donas de casa e que passam mais tempo com seus filhos.

Com isso, ainda de acordo [Marcon](#) e [Elsen \(2002\)](#), os problemas que enfrentam os pais e mães geralmente estão relacionados com o estresse, sobrecarga de tarefas e emocional, falta de tempo para se dedicarem a si mesmos, dentre outros fatores.

Desta maneira, é preciso identificar se o casal toma decisões em conjunto, se compartilham responsabilidades de forma considerada mais justa entre eles, se fornecem suporte um ao outro e se tem uma rede de suporte social presente e regular. Todas essas diferentes condições podem ter um efeito na percepção da autoeficácia de cada figura parental ([Braz et al., 2005](#)).

Todas essas condições aqui apresentadas levaram [Bandura \(1993\)](#) a compreender que a percepção de autoeficácia surge na vida do indivíduo por meio da interação que este tem com suas experiências passadas, com o aprendizado por meio da experiência e dos ensinamentos do outro e das sensações fisiológicas sentidas.

A pesquisa de [Bandura \(1993\)](#) sobre modelos de processamento de informações e aprendizagem vicária (ou seja, aprendizado por meio da observação do comportamento de outra pessoa), e as evidências empíricas na área do desenvolvimento da linguagem, suscitaram questões sobre o modelo comportamental tradicional disponível até então e apontou as limitações de uma abordagem comportamental não-mediacional para explicar o comportamento humano, ou seja, uma abordagem que não levava em consideração a mediação entre a cognição e o comportamento ([Bandura et al., 2008](#)).

Para [Bandura \(1993\)](#), dentre os mecanismos pelos quais a pessoa exerce influência sobre suas ações, o mais central é a percepção de autoeficácia, que é definida como a confiança na capacidade pessoal para organizar e executar certas ações. A percepção de autoeficácia percebida pelo indivíduo poderá influenciar as escolhas frente a alguma ação que precisa ser realizada.

É através da percepção que a pessoa tem de sua própria autoeficácia que agirá diante das dificuldades aqui apresentadas e saberá o quanto de esforço será necessário para alcançar seus objetivos. Ela, também, entenderá por quanto tempo irá perseverar diante de obstáculos e fracassos e agirá de acordo com sua resiliência à adversidade. Com os padrões de pensamento de autoimpedimento ou de auto-suporte, a pessoa perceberá o quanto de estresse e de ansiedade vivenciam frente as demandas do ambiente e, por fim, o nível de realização que alcançam (Bandura et al., 2008).

Bandura (1993) aponta que os tipos de resultados que as pessoas antecipam às suas ações dependem amplamente do seu julgamento e de quão bem serão capazes de agir em dadas situações. Aqueles que se julgam altamente eficazes irão esperar resultados favoráveis das suas ações, enquanto os indivíduos com baixa autoeficácia esperarão performances medíocres e, conseqüentemente, resultados negativos.

Bandura (1993) e, posteriormente, Pajares (1997), um de seus colaboradores, postulam que a percepção de autoeficácia é formada por meio do processamento cognitivo, que abarca processos referentes à atenção, memória e integração de informações. Os autores citados exemplificam que no dia a dia alguns eventos que ocorrem com as pessoas e são notados por elas (processos de atenção) podem passar por processos de retenção de informação (memória) e serem interpretados de maneira variada. Com isso, Pajares (1997) argumenta que a habilidade de discernir, dar peso e integrar fontes relevantes de informação de eficácia aumenta com o desenvolvimento das habilidades cognitivas para o processamento de informação.

Os vieses de atenção e interpretação das informações de eficácia são importantes para manter a estabilidade das crenças, mesmo que em alguns casos levem pais e mães às interpretações imprecisas. Se não houvesse esse efeito de manutenção das crenças, a percepção dos pais sobre si mesmos mudaria continuamente a cada sucesso ou fracasso momentâneo. O aspecto negativo da estabilidade das crenças é que quando alguém possui uma percepção de si muito incoerente com a realidade, torna-se necessária uma intervenção para que haja maior consistência entre a autoavaliação e as características reais da pessoa (Bandura, 1993).

Sendo assim, de acordo com Bandura (1993), no que diz respeito ao excesso da percepção de autoeficácia, ele pode fazer com que as pessoas façam atividades além de suas forças, sem habilidades treinadas para a situação, resultando em fraquezas. Contrariamente, níveis muito baixos de percepção de autoeficácia fazem com que as pessoas não desenvolvam suas potencialidades e se privem de experiências recompensadoras, pois, duvidam da sua capacidade e evitam uma possível frustração de não conseguirem realizar certas atividades.

Bandura et al. (2008) defendem que se a pessoa se percebe como altamente eficaz em uma atividade que apresenta pouco desafio, essa situação deverá gerar pouco interesse. Os desafios motivam as pessoas a desenvolver e exercitar sua eficácia e servem como determinantes maiores do interesse.

De acordo com Coleman e Karraker (2000), a percepção de autoeficácia foi definida de forma mais específica do que aquela desenvolvida por Albert Bandura e, com isso, esses autores apresentaram uma definição que enfatizasse a percepção de autoeficácia em relação à criação dos filhos, denominada por eles de autoeficácia parental.

Dessa forma, na concepção de Correia (2008), a percepção de autoeficácia deixaria de ser compreendida apenas no âmbito geral para ser identificada de forma específica e particular. Para Coleman e Karraker (2000), a autoeficácia parental está ligada a uma percepção de controle sobre as capacidades próprias para obter um desempenho satisfatório na função parental e assim influenciar a percepção da sua autoeficácia, enquanto pai e mãe.

Cotrim e Costa Neto (2021) apontam que, nos últimos anos, houve uma grande quantidade de artigos demonstrando que pais e mães têm desenvolvido um sentimento de competência parental relacionado com a percepção de autoeficácia, e da capacidade percebida dos pais, capaz de influenciar positivamente a criação dos seus filhos (Coleman & Karraker, 2000; Meunier & Roskam, 2009). Porém, essa percepção não é estática, pois, de acordo com Bandura (1993), a percepção de autoeficácia é dinâmica e pode estar sujeita a modificação se o contexto for alterado.

Segundo [Brites](#) e Nunes (2015), a criação dos filhos deve contemplar o desenvolvimento físico, psíquico, social e existencial de cada um deles para um melhor relacionamento entre pais e filhos. Esses autores desenvolveram conceitos sobre a percepção de autoeficácia parental que resultou num conjunto de sete dimensões teóricas que são: 1) disponibilidade emocional; 2) responsividade empática; 3) proteção; 4) disciplina e estabelecimentos de limites; 5) brincar; 6) ensinar; e 7) cuidados práticos.

De acordo [Correia](#) (2008) esses conceitos foram inseridos numa escala para mães, já validada para o contexto de língua portuguesa pela citada autora e posteriormente teve sua qualidade psicométrica de medida validadas para o contexto brasileiro, tanto para mães quanto para pais ([Cotrim](#) & Formiga, 2021).

Percebe-se que, sobretudo nos últimos anos, a literatura encontrada sobre o corrente tema trata de assuntos relacionados ao divórcio, separação, gênero, esquemas de crenças da personalidade, auto-conceito, percepção de autoeficácia, mas, na maioria das vezes, no contexto de cada conceito com sua população amostral, sem definir a diferença de autoeficácia por conta do gênero ([Kabiyea](#) & Manor-Binyamini, 2019).

De acordo [Lavenda](#) e Kestler-Peleg (2017) e [Kim](#) et al. (2018), as pesquisas sobre a percepção da autoeficácia tiveram relação com o comportamento dos filhos, conjugalidade, transtornos psicológicos, validação de escalas e tema das neurociências. Sendo assim, pouco foi identificado nas bases de dados literatura que fizesse referência sobre a percepção de autoeficácia, em quais tipos de atitude de autoeficácia pais e mães iriam diferenciar a respeito do cuidado com os filhos. O resultado pretende contribuir para o campo científico, para os profissionais da Psicologia, Pedagogia e para a sociedade.

Quanto ao campo científico, busca-se ampliar o conhecimento a respeito da percepção da diferença de autoeficácia de pais e mães frente a criação dos filhos. O resultado poderá ser útil em trabalhos que visam construir novos instrumentos, que venham quantificar ou qualificar resultados sobre a percepção da autoeficácia de cada um deles frente ao relacionamento parental com seus filhos ([Cotrim](#) & Costa Neto, 2021).

Ainda segundo [Cotrim](#) e Costa Neto (2021), a importância para com os profissionais da Psicologia é que este trabalho poderá auxiliar especialmente profissionais que trabalham com famílias a compreenderem práticas parentais de indivíduos em decorrência do gênero, conhecer sobre o quanto a percepção de autoeficácia influencia no desenvolvimento de comportamentos frente a criação dos filhos. Tais conhecimentos aqui produzidos poderão subsidiar psicoterapeutas em suas intervenções na percepção de autoeficácia de pais e mães quanto ao cuidar dos filhos.

No que se refere à contribuição para os participantes desta pesquisa, assim como para a sociedade em geral (e em especial aos profissionais da assistência social, pedagogia e psicologia), os resultados desta pesquisa podem favorecer o desenvolvimento de trabalhos preventivos, de avaliação, de orientação e de intervenção para que os pais, possam otimizar sua percepção de autoeficácia junto ao seu relacionamento parental. Por fim, os achados podem contribuir para o desenvolvimento de ações psicoeducativas junto à mesma população ([Cotrim](#) & Costa Neto, 2021; [Cotrim](#) & Formiga, 2021).

Desta forma, a originalidade da presente pesquisa está em investigar esse tema e verificar quais atitudes, relacionadas com a percepção de autoeficácia, seriam diferentes entre o gênero masculino e feminino.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, envolvendo pais e mães residentes no Estado da Bahia. Para isso, utilizou-se a abordagem não probabilística, associada ao método bola de neve, fazendo-se necessário avaliar o 'n' amostral mais adequado para a realização do estudo.

De acordo [Shaughnessy](#) e Macgraw. (2012), um estudo com abordagem quantitativa dos dados faz uso de estatísticas descritivas, como contagens de frequência, média e desvio padrão, com o objetivo de proporcionar uma síntese numérica, ou quantitativa, das observações realizadas e o tipo de estudo descritivo é usado para sintetizar dados observacionais através de escalas que podem medir e registrar os dados.

Para análise, utilizou-se o pacote estatístico G Power 3.2, software destinado ao cálculo do poder estatístico (isto é, o teste de hipótese) amostral, que avalia tanto o “n” necessário para a pesquisa e qual o tipo de cálculo a ser realizado no estudo, a fim de garantir uma amostra adequada (Faul et al., 2007). Para a coleta de dados, foi considerada uma probabilidade de 95% ($p < 0,05$), magnitude do efeito amostral ($r \geq 0,30$) e um padrão de poder hipotético ($\pi \geq 0,80$) para amostra total e a especificidade amostral. A amostra foi constituída de 200 pais, que tinham filhos com idades de 0 a 3 anos, dos quais 107 eram mães e 93 pais, com idades entre 21 e 40 anos, residentes no estado da Bahia.

Revelou-se o seguinte critério estatístico: amostra total ($t \geq 1,98$; $\pi \geq 0,98$; $p < 0,05$), amostra 1 (amostra de mães) [$t \geq 1,98$; $\pi \geq 0,95$; $p < 0,05$] e amostra 2 (amostra de pais) [$t \geq 1,93$; $\pi \geq 0,94$; $p < 0,05$]. Estes indicadores estatísticos não apenas garantiram que a amostra era suficiente, mas também que com ela seria possível alcançar o objetivo do respectivo estudo. No que se refere ao critério de exclusão, considerou-se aqueles pais que estavam fora do critério de idade (menores de 21 anos ou com mais de 40 anos); sem filhos; e residentes fora do estado da Bahia. Considerou-se ainda que, quando consultado, *in loco*, o participante aceitasse responder o instrumento completo.

Os pais responderam à Escala de Autoeficácia Parental (EAP); a autoeficácia parental foi avaliada utilizando o instrumento *The Self-efficacy for Parenting Tasks Index – Toddler Scale*, desenvolvido por Coleman e Karraker (2000), utilizado especificamente para sua avaliação em mães com filhos bebês. Esta escala avalia a autoeficácia de forma coerente com a teoria de Bandura, ou seja, utiliza itens que são percepções das mães em relação ao seu desempenho parental, em situações específicas. Os 53 itens que constituem esta escala avaliam-se por sete categorias: 1. disponibilidade emocional, “Quando o meu filho(a) precisa de mim, sou capaz de colocar de parte qualquer outra coisa para estar com ele”; 2. responsividade empática, “Sou capaz de perceber quando o meu filho(a) começa a ficar angustiado”; 3. proteção, “Oferecer um ambiente seguro e livre de perigos ao meu filho(a) é difícil para mim”; 4. disciplina e estabelecimentos de limites, “Tenho dificuldade em fazer com que o meu filho(a) me ouça”; 5. brincar, “Consigo sempre pensar

em alguma coisa para brincar com o meu filho(a); 6. ensinar, “O meu filho(a) aprende mais através de mim do que qualquer outra pessoa da vida dele(a)”; 7. cuidados práticos, “Sou capaz de oferecer ao meu filho(a) uma boa organização diária”. Cada item avalia-se por uma escala de Likert de seis pontos, em que as possibilidades de resposta oscilam entre “concordo totalmente” e “discordo totalmente”.

Esta escala foi traduzida por Correia (2008), para o contexto português, e manteve sua característica original de medida do construto. A autora pretendeu avaliar as percepções das mães em relação ao seu desempenho parental em situações específicas, revelando indicadores de consistência interna aceitável, os quais estiveram acima de 0,70 o Alpha de Cronbach. Além desse instrumento, um questionário sociodemográfico foi inserido para coletar idade, sexo, renda econômica, quantidade de filhos e idade dos filhos. Posteriormente, a mesma escala foi utilizada por Cotrim e Formiga (2021) numa pesquisa em que tiveram a qualidade psicométrica da medida e a correlação intraclasse (ICC), para qual, também, em todas as dimensões do constructo, revelaram escores altos ($> 0,70$) e significativos, garantindo a consistência interna da medida da autoeficácia tanto para mães quanto para pais.

Colaboradores com experiência prévia na administração do instrumento foram responsáveis pela coleta dos dados *in loco*. Este estudo seguiu todo o procedimento previsto na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e na Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia para as pesquisas com seres humanos e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP, 2000). Após a submissão e aprovação do projeto, realizada pelo comitê de ética em pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, o mesmo foi automaticamente submetido ao Conselho Nacional de Ética de Pesquisa (CONEP) sob o protocolo de pesquisa CAAE nº 15089719.0.0000.5175. Posteriormente, o instrumento da pesquisa foi aplicado aos pais e mães de forma individual, por meio de um formulário impresso apresentados aos mesmos.

Foi realizado um convite para participar da pesquisa e destinado um espaço físico (Clínica Consulth) nos meses de novembro e dezembro de 2019, com

a presença do pesquisador responsável, coordenador do estudo, de acordo com a disponibilidade do tempo e interesse do participante que de forma voluntária, anônima e privada passava a responder ao questionário. Foi solicitada uma autorização prévia dirigida aos mesmos, expressa no termo de compromisso livre e esclarecido - TCLE, no qual apresentavam-lhes os objetivos da referida pesquisa.

Para a análise dos dados, utilizou-se o pacote estatístico SPSSWIN, versão 24.0, para tabular os dados e realizar as análises estatísticas descritivas (média, desvio padrão e mediana), correlação de Pearson, teste de t de Student e alfa de Cronbach, e ANOVA One-way. Cálculos estes para a descrição da amostra e das respostas dos sujeitos nas escalas apresentadas a eles; avaliação de correlação tanto entre itens e constructo, quanto entre os próprios construtos; e para diferenciar os níveis mais alto e mais baixo apresentados pelos sujeitos em cada item do instrumento. Por fim, o alfa destinou-se à avaliação da consistência dos instrumentos, devido a especificidade do contexto amostral da pesquisa.

Resultados

De acordo [Cotrim](#) e Formiga (2021), considerando a pontuação total da medida de autoeficácia e seus respectivos fatores, os alfas estiveram acima do critério exigido em todas as dimensões, o alpha de *Cronbach* (α) foi $\geq 0,70$, estabelecendo, segundo os autores, a consistência interna da escala para o contexto brasileiro para uma amostra de pais e mães ([Pasquali](#), 2011). Ver Tabela 1:

Tabela 1. Escores dos alfas de *Cronbach* (α) da Escala de Autoeficácia Parental

Construto	Alfa de <i>Cronbach</i>			ICC (IC 95%)
	α geral	V α Item excluído	F Friedman	
Autoeficácia parental (AP) [#]	0,93*	0,92-0,93	10,80*	0,93* (0,91-0,94)
FATORES	Disponibilidade	0,83*	0,78-0,82	9,48*
	Emocional			0,82* (0,79-0,86)
	Responsividade	0,81*	0,77-0,80	3,36*
	Empática			0,81* (0,76-0,85)
	Proteção	0,84*	0,81-0,83	3,09*
				0,84 (0,81-0,87)
	Disciplina/ Estabelecimento de Limites	0,76*	0,70-0,88	3,60*
				0,76* (0,71-0,81)
Brincar	0,86*	0,83-0,85	3,58*	
			0,86* (0,83-0,89)	
Ensinar	0,93*	0,93-0,94	13,75*	
			0,93* (0,92-0,95)	
Cuidados Práticos	0,93*	0,91-0,93	16,83*	
			0,93* (0,91-0,95)	

Notas: # Pontuação total. Va = Variação alfa quando o item for excluído; F = Teste de Friedman; ICC = Correlação intraclasse. * $p < 0,001$.
Fonte: [Cotrim](#) & Formiga (2021).

Partindo do fato que a Escala de Autoeficácia Parental (EAP) já teve sua consistência interna avaliada, utilizou-se nessa pesquisa e procurou-se avaliar a variabilidade das respostas dos sujeitos em função do gênero dos pais, da categoria amostral (pai e mãe) relacionado as dimensões da autoeficácia.

Desta maneira, a partir de um teste t de Student para a variável gênero dos pais (pai e mãe) e as dimensões da EAP, observou-se que para Responsividade Empática (RE), Ensino (ENS) e Cuidados Práticos (CP) as mães tiveram escores maiores do que os pais, enquanto nas dimensões Proteção (PROT) e Disciplina e Estabelecimento de Limites (DEL), esse resultado se inverte, tendo os pais apresentado maiores escores do que os das mães (ver Tabela 2).

Tabela 2. Diferenças entre os escores médios entre as dimensões da EAEP e pais

Variáveis/Construto	Amostra	Média	d.p.	Estatística	
				T	p-valor
DE	Mãe	30,20	4,39	1,15	0,25
	Pai	29,51	4,05		
RE	Mãe	37,36	4,72	2,41	0,01
	Pai	35,86	3,98		
PROT	Mãe	30,04	4,91	-3,04	0,001
	Pai	32,06	4,45		
DEL	Mãe	29,47	5,96	-2,21	0,01
	Pai	31,22	5,24		
BRIN	Mãe	30,22	4,82	-0,34	0,73
	Pai	30,46	4,98		
ENS	Mãe	43,13	5,26	12,95	0,001
	Pai	31,47	7,40		
CP	Mãe	36,75	6,08	12,61	0,001
	Pai	25,80	5,85		

Notas: DE = Disponibilidade Emocional, RE = Responsividade Empática, PROT = Proteção, DEL = Disciplina/Estabelecimento de Limites, BRIN = Brincar, ENS = Ensinar e CP = Cuidados Práticos.

Fonte: [Cotrim](#) & Formiga (2021).

Discussão

Nos estudos sobre a percepção de autoeficácia, poucos fizeram referência à avaliação quanto ao gênero dos pais. Com isso, compreende-se que a condição emocional e física em que pais e mães se encontram nesta experiência é possível que interfira no desempenho emocional e atitudinal dos mesmos frente à criação dos filhos, sobretudo nos três primeiros anos da paternidade e da maternidade. Situação que, provavelmente, poderá influenciar no tempo investido nas tarefas parentais relacionadas às responsabilidades de cada pai e de cada mãe, em especial no que se refere ao apoio e supervisão proporcionados aos filhos ([Quissini](#) & Coelho, 2014).

Desta maneira, o potencial dos pais de manter uma comunicação e relação positiva com os filhos provavelmente é afetada pelas atividades que cada um deles precisa fazer fora de casa, pela busca de cada um frente aos propósitos e ideais de vida. Muitas vezes, tal situação gera uma 'fissura' nos processos interpessoais e afetivos em todo o conjunto da estrutura e funcionalidade familiar, resultando no aumento do conflito entre todos os

seus componentes (Scribel & Sana, 2004) e, consecutivamente, originando estados emocionais e atitudinais com fraca organização cognitiva. Sendo assim, é possível que a percepção de autoeficácia dos pais na criação dos filhos seja capaz de interferir na construção de sentido e significado no pensar e agir normativo e afetivamente (Cotrim & Costa Neto, 2021).

Com base na perspectiva teórica contemplada nesta pesquisa, homens e mulheres ao assumirem a paternidade e a maternidade, geralmente, necessitam de uma reorganização em algumas áreas da vida, tanto de caráter emocional quanto comportamental, em relação à criação de seus filhos, especialmente com alterações nas práticas parentais de responsividade (por exemplo: atitudes compreensivas, com apoio emocional e da bi-direcionalidade na comunicação, capazes de contribuir para o desenvolvimento da autonomia e da autoafirmação), e concentrando-se mais em práticas de exigências (isto é, foca-se mais na forma de controlar o comportamento dos filhos, impondo-lhes limites e estabelecendo regras exageradas).

Quanto ao objetivo desta pesquisa, que foi o de identificar a percepção de autoeficácia em papéis de gênero masculino e feminino, as mães apresentaram maiores escores nas dimensões responsividade empática ($M = 37,36$, d.p. = 4,72), ensino ($M = 43,13$, d.p. = 5,26) e cuidados práticos ($M = 36,75$, d.p. = 6,08), enquanto os pais pontuaram alto nas dimensões proteção ($M = 32,06$, d.p. = 4,45) e disciplina e estabelecimento de limites ($M = 31,22$, d.p. = 5,24) (ver Tabela 2).

Estes achados sugerem que o papel da mãe corresponde a fatores culturais de feminilidade e coletivismo, os quais se associam ao conjunto de prescrições e proscições para determinada inserção no meio social destinadas à compreensão dos direitos e deveres, com as respectivas sanções, numa determinada condição e que, mesmo envolvidas em tal situação, as mães configuram tipificações socialmente desejáveis, por exemplo, elas devem se apresentar como dependentes, sensíveis, afetuosas, além de suprimir seus impulsos agressivos, mesmo que frustradas e apresentando um leve transtorno emocional, em alguns casos (Negreiros & Féres-Carneiro, 2004).

Em relação aos pais, tais escores não se distanciam da reflexão exposta acima, pois eles também se associarão a este prisma cultural (Braide et al., 2018).

De forma geral, a partir desses resultados entende-se que a percepção de autoeficácia de um pai e de uma mãe se explica quando eles são capazes de reconhecerem as necessidades dos seus filhos e satisfazerem essas necessidades de forma adequada, na medida em que cada um deles traga conhecimento para a função de papéis (pai e mãe) e o quanto percebem confiantes e competentes para desempenhar essas tarefas (Negreiros & Féres-Carneiro, 2004).

Sendo assim, observa-se que há um contexto social na cultura ocidental referente ao que se espera da mãe, por exemplo, um maior desempenho nos cuidados práticos, no ensino e na responsividade empática; isso é sistematicamente exigido, ainda que de forma inconsciente. Porém, sabe-se ser isso algo estrutural, pois os cuidados práticos e o ensino começam antes mesmo do parto e seguem por toda a vida nessa relação mãe-filho, tendo sua consistência na própria responsividade empática, um senso de que é necessário ser responsável para ensinar e cuidar, de forma amorosa e permeada de sentimentos (Braide et al., 2018).

Na pontuação dos pais, assim como na das mães, esse resultado não causou surpresa, pois o contexto já exposto acima, demonstrou um fator condicionante para os pais, na alta percepção de autoeficácia que tiveram nas dimensões proteção ($M = 32,06$, d.p. = 4,45) e disciplina e estabelecimento de limites ($M = 31,22$, d.p. = 5,24).

Esse resultado demonstra que a questão do gênero parece estar estruturada na sociedade patriarcal que a amostra parece revelar, que o gênero masculino tem a função de proteger, disciplinar e estabelecer limites, da mesma forma que se esperava em décadas anteriores.

Com isso, entende-se que a depender tanto da intensidade quanto da magnitude da percepção da autoeficácia parental observadas neste estudo, pais e mães poderão desenvolver capacidade para lidar com as exigências do papel parental, com um menor sentimento de frustração ou incompetência parental. Isto, de acordo com Nader e Caminoti (2014), é possível por meio das funções de novos papéis e de troca de papéis para pais e para mães em relação às práticas parentais.

Especificamente, os altos escores observados nas dimensões responsividade empática ($M = 37,36$, d.p. = 4,72), ensino ($M = 43,13$, d.p. = 5,26) e cuidados práticos ($M = 36,75$, d.p. = 6,08) das mães e proteção ($M = 32,06$, d.p. = 4,45) e disciplina e estabelecimento de limites ($M = 31,22$, d.p. = 5,24) nos pais, sugerem, em relação ao gênero da amostra, que não foi encontrado nada diferente do que a literatura já apontava das questões referentes a ser mãe em outros estados brasileiros (Quissini, & Coelho, 2014), o que já engloba situações que, por si só, poderiam resultar numa outra investigação.

Em termos gerais, o “ser mãe” não é só o ser mulher, ou ser do gênero feminino, mas inclui toda uma estrutura que vai do idiossincrático até ao que se espera de certos contextos específicos da sociedade, que também poderá variar, ao considerar as diversas culturas. São aspectos que precisam ser considerados, para que se possam desenvolver reflexões, o que já tem levado alguns autores a ter em conta dimensões como satisfação e/ou investimento/interesse no papel parental de apoio e compreensão ou controle (Nader & Caminoti, 2014).

Sabe-se que não se pode generalizar essas dimensões da autoeficácia como sendo comum a todos os pais, porque a sociedade tem passado por mudanças sociais e quebras de paradigmas, fazendo com que, a depender da cultura de cada espaço geográfico, a mãe pudesse pontuar mais alto que os pais nessas dimensões. Também é possível salientar que tal resultado pode ser uma espécie de ‘radiografia’ do próprio machismo e sexismo que ainda persiste na sociedade brasileira e sua orientação afetiva e valorativa (Ferreira, 2004; Braide et al., 2018) do país, que colabora com a percepção do homem como protetor, disciplinador e responsável em estabelecer limites aos filhos e, por extensão, para toda a família.

Ainda chama a atenção o fato de ambos (pais e mães) pontuarem baixo na dimensão disponibilidade emocional, com a menor média de todas as dimensões da escala de autoeficácia parental (29,88). Esse resultado pode traduzir o efeito geral devido à atividade moderna de ambos os pais, que pouco tempo têm para os seus filhos, além de não saberem também como cada um pode estar disponível emocionalmente para os seus filhos (Ferreira, 2004; Vieira & Souza, 2010).

Da mesma forma, a dimensão ensinar, que teve a maior média (37,71), talvez revele a preocupação dos pais em relação ao pouco tempo disponível para os filhos. O que falta na disponibilidade emocional, o que pode ser julgado como algo sem muita importância, logo é preenchido pelo ensino, como característica da importância dada a essa dimensão (Negreiros & Féres-Carneiro, 2004).

Espera-se que este estudo permita compreender melhor como os pais se sentem com respeito a sua capacidade de desempenharem as suas tarefas parentais e o modo como elas se relacionam com a percepção de autoeficácia. Assim, este estudo permitirá retirar implicações para a prática clínica individual e grupal, especificamente no aperfeiçoamento e elaboração de programas de educação parental para pais e mães separados.

De forma geral, espera-se que tais resultados venham contribuir para o desenvolvimento do conhecimento sobre diferenças de percepção de autoeficácia entre pais e mães e ajudá-los no desenvolvimento de programas mais adaptados às necessidades desta população, no sentido de promover um melhor ajustamento para pais e mães e indiretamente promover um melhor ajustamento dos filhos.

Conclusão

Apesar de observar que os resultados encontrados no estudo oferecem direções aplicáveis relativos ao modelo teórico desta pesquisa, ainda se fazem necessárias algumas considerações: sugerem replicações e comparações com diferentes amostras e de instrumentos de medida em contextos sociais, econômicos, culturais diversos; é importante considerar também as dimensões locais, específicas ou exclusivas (*emics*) da orientação da resposta de cada contexto e sujeito da pesquisa; não menos importante, avaliar as dimensões universais (*etics*) da cultura, com o objetivo de comparar os construtos estudados aqui para outros espaços geopolítico (Rosa & Orey, 2012). Tais situações tanto contribuiriam para o desenvolvimento de um núcleo teórico da proposta conceitual abordada neste trabalho quanto para a sua aplicação prática.

Considerando as limitações desta pesquisa que teve enfoque em pais divorciados e/ou separados, é importante, em relação a futuros estudos, pesquisar a avaliação dos construtos envolvendo não apenas os casais separados e heterossexuais, mas compará-los com uma amostra de casais homoafetivos, separados ou casados. Outra pesquisa importante seria, também, avaliar e comparar a percepção de autoeficácia, associada ao tipo de crença religiosa ou religião que seguem.

Espera-se, portanto, no que concerne à sociedade, que esta pesquisa contribua com estudos referentes à psicologia da família em sua perspectiva clínica e de grupo, visando subsidiar estratégias terapêuticas adequadas para o equilíbrio pessoal e do grupo familiar para a tomada de decisões vista a qualidade emocional e de vida, e, para a academia, que possa gerir conhecimento a partir de um *framework* e desenvolvimento de terapias psicológicas para pais e mães em sua prática parental com seus desdobramentos na qualidade de vida familiar quanto sistema e as pessoas que a compõem.

Contribuições dos autores

Cotrim, D. M. S. participou da concepção da pergunta de pesquisa, delineamento metodológico, busca e análise estatística dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados, redação do artigo científico. Pereira, E. B. F. participou da análise estatística dos dados da pesquisa e interpretação dos resultados do artigo científico. Costa Neto, S. B. participou do delineamento metodológico, análise estatística dos dados da pesquisa, interpretação dos resultados do artigo científico. Todos os autores revisaram e aprovaram a versão final e estão de acordo com sua publicação.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Indexadores

A Revista Psicologia, Diversidade e Saúde é indexada no [DOAJ](#), [EBSCO](#) e [LILACS](#).



Referências

- Bandura, A. (1993). Perceived self-efficacy in cognitive development and functioning [Autoeficácia percebida no desenvolvimento e funcionamento cognitivo]. *Educational Psychologist*, 28(2), 117-148. https://doi.org/10.1207/s15326985ep2802_3
- Bandura, A., Azzi, R. G., & Polydoro, S. (2008). *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Editora Artmed.
- Braide, A. S. G., Brilhante, A. V., Arruda, C. N., Mendonça, F. A. C., Caldas, J. M. P., Nations, M. K., Diógenes, K. C. B. M., & Amorin, R. F. (2018). Sou homem e pai sim! (Re)construindo a identidade masculina a partir da participação no parto. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 42, e190. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.190>
- Braz, M. P., Dessen, M. A., & Silva, N. L. P. (2005). Relações conjugais e parentais: uma comparação entre famílias de classes sociais baixa e média. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2), 151-161. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000200002>
- Brites, R., & Nunes, O. (2015, Fevereiro 4-6). *Uma nova escala de autoeficácia parental: estudos sobre validação*. Actas do VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, Minho, Portugal. <https://www.researchgate.net/publication/264883381>
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Artmed.
- Coleman, P. K., & Karraker, K. H. (2000). Parenting Self-Efficacy Among Mothers of School-Age Children: Conceptualization, Measurement, and Correlates [Autoeficácia parental entre mães de crianças em idade escolar: conceituação, medição e correlatos]. *Family Relations*, 49(1), 13-24. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1111/j.1741-3729.2000.00013.x>

- Correia, C. S. L. (2008). *O papel do apoio social na percepção de auto-eficácia parental de mães separadas* [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório ULisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/768>
- Cotrim, D. M. S., & Costa Neto, S. B. (2021). Estudos sobre a percepção de autoeficácia parental: uma revisão de literatura. *Revista Subjetividade y Procesos Cognitivos*, 25(1), 23–46. <https://publicacionescientificas.uces.edu.ar/index.php/subyprocog/article/view/1162>
- Cotrim, D. M. S., & Formiga, N. S. (2021). Verificação da estrutura fatorial, invariância e diferenças da escala de autoeficácia parental em pais separados. *Research, Society and Development*, 10(4), e19610413649. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13649>
- Faul, F., Erdfelder, E., Lang, A. G., & Buchner, A. (2007). Power 3: a flexible statistical power analysis program for the social, behavioral, and biomedical sciences [Power 3: um programa flexível de análise de poder estatístico para as ciências sociais, comportamentais e biomédicas]. *Behavior Research Methods*, 39(2), 175–191. <https://doi.org/10.3758/bf03193146>
- Ferreira, B., Monteiro, L., Fernandes, C., Cardoso, J., Veríssimo, M., & Santos, A. J. (2014). Percepção de Competência Parental: Exploração de domínio geral de competência e domínios específicos de auto-eficácia, numa amostra de pais e mães portuguesas. *Análise Psicológica*, 32(2), 145–156. <https://doi.org/10.14417/ap.854>
- Ferreira, M. C. (2004). Sexismo hostil e benevolente: interrelações e diferenças de gênero. *Temas em Psicologia*, 12(2), 119–126. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2004000200004&lng=pt&tlng=pt
- Kabiyeva, F., & Manor-Binyamini, I. (2019). The relationship between stress and stigma, somatization and parental self-efficacy among fathers of adolescents with developmental disabilities in the Bedouin community in Israel [A relação entre estresse e estigma, somatização e autoeficácia parental entre pais de adolescentes com deficiências de desenvolvimento na comunidade beduína em Israel]. *Research in developmental disabilities*, 90, 31–40. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2019.04.004>
- Kim, P., Dufford, A. J., & Tribble, R. C. Cortical thickness variation of the maternal brain in the first 6 months postpartum: associations with parental self-efficacy [Variação da espessura cortical do cérebro materno nos primeiros 6 meses pós-parto: associações com autoeficácia parental]. *Brain Struct Funct*, 223, 3267–3277 (2018). <https://doi.org/10.1007/s00429-018-1688-z>
- Lavenda, O., & Kestler-Peleg, M. (2017). Parental self-efficacy mitigates the association between low spousal support and stress [A autoeficácia parental mitiga a associação entre baixo apoio conjugal e estresse]. *Psychiatry research*, 256, 228–230. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2017.06.060>
- Marcon, S. S., & Elsen, I. (2002). Um estudo trigeracional sobre a experiência de famílias ao criarem seus filhos. *Revista Ciência Cuidado e Saúde*, 1(1), 111–116. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5662>
- Meunier, J., & Roskam, I. (2009). Self-efficacy beliefs amongst parents of young children: Validation of a self report measure. *Journal of Child & Family Studies*, 18, 495–511. <https://www.doi.org/10.1007/s10826-008-9252-8>
- Nader, M. B., & Caminoti, J. M. (2014, Julho 28–Agosto 1). *Gênero e poder: a construção da masculinidade e o exercício do poder masculino na esfera doméstica*. Anais do 16º Encontro Regional de História da ANPUH-RIO: Saberes e Práticas Científicas. https://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1400262820_ARQUIVO_Generoeopode-raconstrucaodamasculinidadeeoexerciciodopodermasculi-naesferadomestica.pdf
- Negreiros, T. C. G. M. & Féres-Carneiro, T. (2004). Masculino e feminino na família contemporânea. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 4(1), 34–47. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812004000100004&lng=pt&tlng=pt
- Pajares, F. (1997). Current directions in self-efficacy research [Direções atuais na pesquisa de autoeficácia]. In M. Maehr, & P. R. Pintrich (Eds.), *Advances in motivation and achievement* (Vol. 10, p. 149). JAI Press.
- Pasquali, L. (2011). *Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação* (4a ed.). Vozes.
- Quissini, C., & Coelho, L. R. M. (2014). A influência das famílias de origem nas relações conjugais. *Pensando Famílias*, 18(2), 34–47. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000200004&lng=pt&tlng=pt
- Resolução nº 016/2000, de 20 de dezembro de 2000. (2000). Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos. <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-de-fiscalizacao-e-orientacao-n-16-2000-dispoe-sobre-a-realizacao-de-pesquisa-em-psicologia-com-seres-humano-s?origin=instituicao&q=016/2000>
- Resolução nº 466/2012, de 12 de dezembro de 2012. (2012). Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

- Romagnoli, R. C. (2018). As relações entre as famílias e a equipe do CRAS. *Fractal: Revista de Psicologia*, 30(2), 214–222. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v30i2/5516>
- Rosa, L. C. S. (2011). *Transtorno mental e o cuidado na família* (3a ed.). Editora Cortez.
- Rosa, M., & Orey, D. C. (2012). O campo de pesquisa em etnomodelagem: as abordagens êmica, ética e dialética. *Educação e Pesquisa*, 38(04), 865–879. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012000400006>
- Scribel, M. C., & Sana, M. R. (2004). A relação entre a terapia cognitivo-comportamental e sistêmica no tratamento de casais. In R. M. Caminha, R. Weiner, M. Oliveira, & N. M. Piccoloto (Orgs.). *Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais* (pp. 221&–237). Casa do Psicólogo.
- Shaughnessy, J., & Macgraw H. J. (2012). *Metodologia de pesquisa em psicologia* (9a ed.). AMG Editora.
- Tristão, R. M., Neiva, E. R., Barnes, C. R., & Macedo, E. A. (2015). Validação da escala de percepção de autoeficácia da parentalidade materna em amostra brasileira. *Journal of Human Growth and Development*, 25(3), 282–281. <https://doi.org/10.7322/jhgd.96759>
- Vieira, E. N., & Souza, L. (2010). Guarda paterna e representações sociais de paternidade e maternidade. *Análise Psicológica*, 28(4), 581–596. http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312010000400003&lng=pt&tling=pt